

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA SEGUNDO A VISÃO MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Analine de Moraes Fernandes Pereira¹ | Denylanne Oliveira da Silva² | Karen Rayanne Lima Messias³ | Aldrya Ketly Pedrosa⁴ |
Aline Soraya de Carvalho Ernesto Bezerra⁵ | Tereza Carolina Santos Cavalcante⁶ | Ana Paula Miyazawa⁷



RESUMO

A consulta em puericultura é considerada arma eficaz para a diminuição da morbimortalidade infantil. Para que flua sem falhas, é imprescindível a participação ativa da mãe nesse atendimento, pois é através dela que a criança chega à unidade de saúde. Assim, este artigo teve como objetivo realizar revisão integrativa a respeito da percepção das genitoras sobre a consulta de enfermagem em puericultura, conhecer os motivos que interferem na adesão regular e como elas veem o trabalho desempenhado pelo enfermeiro. Na coleta de dados foram utilizadas as bases de dados: Lilacs, Scielo, BDENF e a revista Sobep. A amostra constituiu-se de 10 artigos publicados no período de 2000 a 2011. Após análise e discussão foi possível classificar os resultados em três categorias: "compreensão das genitoras acerca das consultas em puericultura"; "motivos que interferem na adesão regular às consultas"; e "visão materna sobre o trabalho desempenhado pelo enfermeiro". Notamos ainda, a maior prevalência de profissionais doutores, sendo os enfermeiros a categoria de maior índice entre os autores. Foi possível reconhecer a necessidade de investir-se em ações de práticas educativas e a importância do enfermeiro manter seu atendimento baseado na assistência humanizada. Como resultado dessas ações, teremos a adesão adequada ao programa.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidado da Criança. Comportamento Materno. Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

The childcare consultation is considered an effective instrument for the reducing child morbimortality. In order the recommended treatment flows without fails, it is essential the active participation of the mother on the care, because it is the mother who brings the child to the health unit. Thus, this study aimed to perform the integrative review about the perception of mothers about nursing consultation in childcare; to know the reasons that

56 | affect the regular accession and how they see the work performed by the nurses. During the data collection it was used the databases: LILACS, SCIELO BDEF and SOBEP Magazine. The sample consisted of 10 articles published from 2000 to 2011. After an analysis and discussion of the data, it was possible to classify the results into three categories: "the mothers' understanding about childcare assistance", "reasons that influence the accession to the regular care" and "the mothers' overview about the work performed by the nurses". It was also noted, the highest prevalence of the doctors, and that the nurses are the highest category among the authors. It was possible to recognize the need to invest in action of educational practices and the importance of the nurse to keep his/her care based on humanized assistance. As a result of these actions, there will be the appropriate accession to the program.

KEYWORDS

Childcare. Maternal Behavior. Pediatric Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu durante as atividades práticas acadêmicas da disciplina Saúde da Criança, desenvolvidas junto às crianças em acompanhamento de puericultura, quando percebemos que uma parte destas, através de suas genitoras (na maioria das vezes quem mais leva a criança à unidade de saúde), não adere adequadamente ao esquema de consultas de enfermagem em puericultura.

Para um maior entendimento da problemática, é interessante conhecermos um pouco sobre puericultura.

A palavra puericultura possui origem vinda do latim. Em meados do final do século XIX na Europa, ocorreu a criação da puericultura, sendo essa formulada com base no reconhecimento de que a criança necessitava receber cuidados dentro de padrões científicos, para que houvesse a possibilidade de tornar-se um adulto saudável (DEL CIAMPO; ROSA; RICCO, 1994).

Puericultura é, portanto, definida como uma ação de saúde voltada a realizar as atividades que visam à promoção e prevenção à saúde da criança, consistindo assim, segundo Silva, Rocha e Silva (2009) uma competente ferramenta ao acompanhamento integral da criança.

Dessa forma, ela é entendida como uma ferramenta que tem como principal objetivo atuar sobre o binômio mãe-filho durante a fase da infância, visto que essa é a etapa do ciclo da vida de maior vulnerabilidade biológica e, se não, social de todo o ser humano (DEL CIAMPO; ROSA; RICCO, 1994).

Norteados por tal objetivo, no processo de construção e elaboração da puericultura, foram estabelecidos pelo Ministério da Saúde, cinco ações básicas que deverão ser seguidas durante as atividades voltadas para a prática da assistência à saúde da criança: promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, prevenção e controle de patologias de origens diarreicas e das infecções de ascendências respiratórias agudas, imunização, além do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (BRASIL, 2002).

Mesmo podendo ser desenvolvida pelo profissional médico, a realização da puericultura é também uma atribuição de responsabilidade da enfermagem. Por essa razão a enfermagem tem um papel importantíssimo nessa assistência, visto que é participante ativa no acompanhamento das crianças através da consulta de enfermagem em puericultura, sendo esta atividade – consulta de enfermagem – privativa do enfermeiro, como coloca a Lei nº 7.498/86 (BRASIL, 1986).

Através dessas consultas, os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de investigar ou identificar o perfil das crianças acompanhadas, analisando assim se o padrão de crescimento e desenvolvimento está compatível com a idade, reconhecer e conhecer as patologias presentes ou que já foram apresentadas, como ainda analisar o calendário vacinal, além de ampliar o conhecimento de sua população.

O enfermeiro na consulta de puericultura tem a possibilidade de acompanhar de forma geral o processo de desenvolvimento infantil, sendo ainda conhecedor dos diversos fatores que interferem no processo saúde-doença do infante. Brasil (2005) considera que a puericultura é uma arma eficaz para a diminuição da morbimortalidade infantil. Sendo assim, é necessário que ela seja realizada de maneira adequada.

Acima vemos quão importante é a puericultura para o acompanhamento do infante. No entanto, para que a puericultura flua sem falha no esquema preconizado, se faz necessário e imprescindível a participação ativa da mãe nesse atendimento, pois é principalmente através dela que a criança chega à unidade de saúde. Reconhece-se, portanto, que a mãe é o elo principal entre a criança e o profissional enfermeiro.

Os entraves referentes à questão exposta no primeiro parágrafo deste texto podem estar relacionados a diversos fatores, dentre eles estão as condições de vida, a forma que essas crianças são atendidas pelo profissional enfermeiro, e principalmente o déficit de conhecimento das genitoras.

Quando a mãe não está inserida como deveria nesse processo, existe uma falha substancial desse trabalho, porque há uma interrupção contrária à frequente busca pelo atendimento de saúde desse infante. Vários são os motivos, e inclusive um deles é a percepção das mães sobre a puericultura, que por ora se faz desconhecida. Sendo assim, antes de tudo, se faz necessário conhecer a percepção materna, já que é ela a criadora do vínculo.

E isso nos impulsionou à cultura dessa problemática, focalizando a figura materna e o conhecimento de cada uma, para possivelmente entender o que leva crianças a direções alheias ao olhar profissional em qualquer local onde esse programa é implantado.

Estimados pela importância de uma realização adequada da consulta de puericultura para o crescimento e desenvolvimento da criança e pela necessidade de se obter uma boa adesão a essas consultas, somos levados a questionar: qual a compreensão das genitoras acerca das consultas em puericultura, quais os motivos que interferem na adesão regular e como elas avaliam o trabalho desempenhado pelo enfermeiro nesse processo?

Assim, este artigo tem como objetivo realizar revisão integrativa sobre o conhecimento e percepção das genitoras sobre a consulta de enfermagem em puericultura, entendendo sua compreensão acerca da consulta, conhecendo os motivos que interferem na adesão regular e avaliando como elas veem o trabalho desempenhado pelo enfermeiro na consulta de enfermagem.

Através dos resultados obtidos neste trabalho de pesquisa, esperamos contribuir para um melhor entendimento dos modos de direcionamento das práticas profissionais, em particular do enfermeiro, na realização e desenvolvimento das consultas de puericultura, levando em consideração a visão materna dentro desse processo, o que é de fundamental importância, pois garante que o acompanhamento atinja, como antes citado, o binômio mãe-filho e um crescimento e desenvolvimento do infante satisfatório.

Além disso, esperamos contribuir com o alcance de um olhar crítico-científico e acadêmico nesse ambiente, proporcionando aos profissionais uma adesão de conhecimentos de forma rápida, capaz de fundamentar as condutas e tomadas de decisões na prática clínica, facilitando assim a aplicabilidade dos resultados significativos disponíveis, favorecendo dessa forma uma melhor ampliação tanto no campo teórico, como no prático.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa do tipo descritiva, com uma abordagem de característica quanti-qualitativa, para categorizar e analisar as informações, meios esses aprovados para a revisão integrativa conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A revisão integrativa é um método que permite sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e facilitar a aplicabilidade dos resultados significativos na prática clínica, sendo a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões. É muito útil na área de enfermagem, visto que diante da crescente quantidade e complexidade de informações adquiridas através de estudos, proporciona aos profissionais uma melhor utilização das evidências adquiridas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. [...] (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, v.8, p. 105).

Esse método possibilita ao público, que o usa, conclusões gerais a respeito de uma determinada área particular, como também um aprofundamento do conhecimento do tema investigado, além de proporcionar adesão de conhecimento de forma rápida, visto que estão sintetizados em uma única pesquisa os estudos relevantes, fundamentando, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), as condutas e a tomada de decisões.

Para realização desta revisão seguimos as seguintes fases propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca/amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora da presente revisão integrativa constituiu-se em: qual a compreensão das genitoras acerca das consultas em puericultura, quais os motivos que interferem na adesão regular e como elas avaliam o trabalho desempenhado pelo enfermeiro nesse processo?

A seleção dos artigos analisados e estudados foi realizada no período de março a

maio de 2012, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e na Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (Sobep), por sua especificidade.

A pesquisa foi orientada pelos seguintes descritores: “cuidado da criança”, “comportamento materno” e “enfermagem pediátrica”. Foram definidos os seguintes critérios para inclusão de artigos: estudos escritos em língua portuguesa, publicados na íntegra entre o período de 2000 a 2011 em periódicos indexados nas bases eletrônicas citadas acima ou na revista supracitada, e que correspondiam à problemática do estudo.

Foram selecionadas 77 referências. Após leitura e aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, chegamos a uma amostra de 10 artigos, sendo quatro na base de dados Lilacs, dois na base de dados SciELO, dois na BDENF e dois na Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 10 artigos que responderam satisfatoriamente aos critérios pré-estabelecidos nesta revisão integrativa e estes foram dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Relação dos artigos da revisão de acordo com autores, ano de publicação, objetivo e metodologia. Maceió, AL, Brasil, 2012.

Autor	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo
NUNES, C. B.; SILVA, C. V.; FONSECA, A. S.	2003	Desvelar o modo como mães percebem a consulta de enfermagem proporcionada a seus filhos	Qualitativo / Fenomenológico
ARAÚJO, M. O.; ENDERS, B. C.	2005	Identificar a percepção de mães com criança inscrita no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD), acerca das ações desenvolvidas no programa e da sua participação com seus filhos nessas atividades.	Descritivo / Quantitativo
ASSIS, L. C.; EINLOFT, L.; PRATES, C. S.	2008	Identificar a percepção dos acompanhantes das crianças que buscam a consulta de enfermagem, verificando se assimilaram as orientações recebidas durante a consulta e se esclareceram suas dúvidas.	Exploratório / Descritivo / Qualitativo
VASCONCELOS, L. M. et al.	2010	Conhecer a percepção de mães de crianças que realizam as consultas de puericultura em uma Unidade de Saúde em Sobral/CE.	Descritivo / Qualitativo
NETO, F. R. G. X. et al.	2010	Analisar os motivos pelos quais as mães não levam seus filhos à consulta de puericultura, delineando seu perfil sociodemográfico.	Exploratório / Descritivo / Qualitativo
VITTOLO, M. R.; GAMA, C. M.; CAMPAGNOLO, P. D. B.	2010	Avaliar os fatores sociodemográficos associados à frequência da utilização do serviço de puericultura por famílias de baixo nível socioeconômico.	Análise transversal / Ensaio de campo randomizado
ASSIS, L. C. F.; VERÍSSIMO, M. L. Ó R.;	2010	Identificar expectativas e necessidades de acompanhantes de crianças acerca das consultas de saúde	Qualitativo / Descritivo / Exploratório

BOEHS, A. E. et al.	2011	Levantar o perfil das mães e identificar sua percepção sobre os cuidados realizados no domicílio para manter a saúde das crianças até seis anos, identificando suas fontes de aprendizagem.	Descritivo / Qualitativo
SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L.; MOCHEL, E. G.	2011	Compreender os fatores limitadores para a integralidade do cuidado à criança na atenção básica.	Qualitativo
FROTA, M. A. et al.	2011	Investigar a percepção das mães em relação ao cuidado e desenvolvimento do filho.	Qualitativo / Descritivo

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Após análise e discussão dos artigos foi possível classificar os resultados em três categorias: “compreensão das genitoras acerca das consultas em puericultura”, “motivos que interferem na adesão regular às consultas” e “visão materna sobre o trabalho desempenhado pelo enfermeiro”.

3.1 COMPREENSÃO DAS GENITORAS ACERCA DAS CONSULTAS EM PUERICULTURA

Analisando os estudos dispostos no Quadro 1, observou-se que três dos artigos se encaixam nesta categoria, correspondendo a 30% do total.

O artigo escrito por Nunes, Silva e Fonseca (2003), “Ouvindo as mães sobre a consulta de enfermagem a seus filhos”, aborda que as mães compreendem a consulta de enfermagem voltada às crianças, como um atendimento diferencial pela relação de ajuda, promoção de aprendizado, desenvolvimento pessoal de seus filhos e pela harmonia que traz no núcleo familiar.

O estudo retrata ainda que o estabelecimento da relação de confiança, juntamente com a capacidade de perceber as necessidades de cada infante, provoca aceitação maior e resultados positivos, tanto para a criança como para as mães. No cotidiano, isto torna a consulta de enfermagem um processo de ensino-aprendizagem para os cuidados ao infante.

No estudo “A mãe nas ações de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil” de Araújo e Enders (2005), foi mostrado uma percepção do CD com enfoque curativo, onde a aquisição de atendimento médico com mais agilidade é relatado por 96% das mães, como o principal benefício das ações do CD. Dentre 75 mães, que afirmaram conhecer as ações do CD, apenas 30% incluíram a consulta de enfermagem como atividade do tal.

Mostrou-se ainda que 50% das mães, em um total de 130, não souberam responder sobre o foco do CD. Outro dado preocupante, é que dentre as mães regulares às consultas, houve uma que não soube exemplificar benefício algum do programa. O usuário que utiliza um serviço sem compreender verdadeiramente seu significado não participa dele efetivamente. Portanto, o enfermeiro deve estender a sua atenção além das consultas e orientações, deve desenvolver um trabalho não só educativo, mas também de reflexão junto às mães.

“Percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil”, de Frota et al. (2011), em sua análise, permite concluir que a mãe se considera responsável pelo ensino e desenvolvimento infantil, utilizando os ensinamentos adquiridos simultaneamente ao saber familiar na educação e no cuidado do filho para o crescimento saudável. Na puericultura isso repercute na forma como o enfermeiro deve avaliar o binômio, envolvendo aspectos culturais inerentes a cada ser, utilizando e aliando para tanto o saber popular com o científico, bem como levar em consideração a participação da mãe/responsável nas estratégias educativas.

3.2 MOTIVOS QUE INTERFEREM NA ADESÃO REGULAR ÀS CONSULTAS

Dentre os artigos estudados, 30% se adequaram a esta categoria.

O artigo “Por que eu não levo meu filho para a consulta de puericultura” de Neto et al. (2010), mostra que o baixo nível socioeconômico e a pouca escolaridade interferem na compreensão da importância da puericultura e que os motivos apontados para não levarem os filhos à consulta resultam em seis categorias: esquecimento do dia, falta de aviso, falta de tempo, questão do horário, insignificância e acaso. Faz-se necessário ofertar às mães o conhecimento em relação à promoção à saúde, onde a linguagem utilizada seja de fácil entendimento e de acordo com a realidade de cada uma.

O estudo “Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados”, publicado em 2010, com autoria de Vitolo, Gama e Campagnolo, traz que a baixa regularidade no acompanhamento de puericultura associa-se à baixa escolaridade materna, à estrutura familiar não nuclear e o não ser filho único, na qual 72,8% das mães tinham escolaridade menor ou igual a oito anos e 29% apresentaram estrutura familiar não nuclear.

Dentro deste mesmo estudo, agora entre 198 genitoras ou responsáveis, 66,2% dos motivos referidos para o não acompanhamento da criança na puericultura foi considerá-lo desnecessário, enquanto outros 21,7% estavam insatisfeitos com o serviço; o restante (12,1%) dividiu-se entre impossibilidade devido ao emprego e outros motivos. Desta forma, através das evidências encontradas, ações estratégicas voltadas para puericultura devem compreender tais aspectos.

O artigo publicado em 2011, com autoria de Souza, Erdman e Mochel, e intitulado como “Condições limitadoras para a integralidade do cuidado à criança na atenção básica de saúde” traz que a dificuldade/baixa interação entre os profissionais que compõem a equipe, a falta de pediatra, de equipamentos e medicações e estrutura precária danificam a integralidade do atendimento à saúde da criança. Segundo as mães analisadas, estes fatores acarretam consequências negativas, fazendo com que a maioria das genitoras, quando necessário, leve seus filhos às unidades de emergência, não fazendo uso da atenção básica por não obter resolutividade.

Sendo assim, é necessário que haja um esforço por parte dos profissionais de saúde, em busca da articulação de ações de baixa, média e alta complexidade para aumentar o nível de resolutividade.

3.3 VISÃO MATERNA SOBRE O TRABALHO DESEMPENHADO PELO ENFERMEIRO

Nesta última categoria, e acoplado 40% dos artigos estudados, percebeu-se no estudo intitulado “Consulta de enfermagem pediátrica: a percepção dos acompanhantes no pós-atendimento” de Assis, Einloft e Prates (2008), que a consulta de enfermagem pediátrica esclarece dúvidas, sana dificuldades e traz satisfação para os acompanhantes após cada consulta. Além disso, com o estudo foi possível observar aspectos facilitadores para uma consulta adequada (orientação, resolutividade e a humanização do atendimento), o que traz resultados favoráveis à saúde do infante.

Os acompanhantes analisados no estudo “Puericultura: percepção das mães atendidas em unidade básica de saúde em Sobral, Ceará, Brasil”, de Vasconcelos et al. (2010), revelam confiança e elo com os profissionais que realizam a puericultura. Houve o reconhecimento, entre as consultas médicas e de enfermagem, do enfermeiro como o que mais orienta. No entanto, foi possível observar que para algumas mães as informações repassadas nem sempre eram colocadas em prática, muitas vezes por dúvidas. Resulta disso a necessidade do enfermeiro repensar suas ações adequando-as à realidade e entendimento de cada paciente.

O estudo que tem por título “Expectativas e necessidades de acompanhantes de crianças na consulta de saúde”, escrito por Assis e Veríssimo (2010), traz como um dos pontos principais a possibilidade de detectar, através das falas dos entrevistados, pontos considerados ruins e que refletem numa consulta insatisfatória para o acompanhante. São eles: profissional que demonstra descaso, ou não é atencioso, não respeita e não escuta as demandas do acompanhante. A necessidade de se prestar um atendimento mais humanizado ao binômio fortalece os laços entre profissional e cliente, garantindo satisfação do acompanhante.

Por último, o estudo “Percepções das mães sobre os cuidados à saúde da criança até seis anos”, realizado por Bohes e outros (2011), revela, numa unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF), que o enfermeiro e a equipe de enfermagem são vistos como invisíveis aos olhos dos acompanhantes, sendo o médico e os agentes de saúde os profissionais mais lembrados como orientadores do cuidado. Este dado exige do profissional enfermeiro pesquisas que entendam o impacto do trabalho da enfermagem nessa área.

Em se tratando da titulação dos autores dos artigos estudados, analisou-se tais dados com base nas informações presentes nos próprios artigos, bem como nas buscas por currículos lattes. As mesmas foram assinaladas na Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição da produção científica quanto à máxima titulação dos autores.

Titulação Máxima (N = 35)	N	%
PhD	2	5,7%
Doutorado	12	34,2%
Doutorando	3	8,5%
Mestrado	9	25,7%
Mestrando	3	8,5%
Graduação	5	14,2%
Graduando	1	2,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em relação à Tabela 1, dentro da titulação dos autores das publicações selecionadas, observou-se a alta prevalência de profissionais com título de doutores (34,2%), o que valida ainda mais nosso estudo, visto que foram elaborados por pessoas com uma carreira mais sólida em pesquisas.

É interessante ressaltar ainda que dentre os autores dos artigos analisados, observamos a presença de profissionais de várias áreas, sendo estes os membros da categoria de ciências biológicas, nutrição e enfermagem, sendo este último de maior prevalência, com 88,5%. Isto pode ser explicado pela utilização do descritor "enfermagem pediátrica" na seleção dos artigos. Demonstra, ainda, uma maior participação desta classe dentro da temática por se tratar de um procedimento também de enfermagem.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa é um estudo entendido e compreendido como artifício de extrema importância para o campo do ensino e da prática. Sua integração de estudos proporciona expandir conhecimentos, ao mesmo tempo em que permite levar à prática o que a literatura nos aponta como mais proveitoso e adequado.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados e foram utilizados. Para isso, artigos científicos responderam à problemática levantada. O seguimento dos passos destacados no processo metodológico desta pesquisa possibilitou a identificação, análise e compreensão das mães em relação à visão que as mesmas possuem sobre a importância da consulta de enfermagem em puericultura.

Percebemos assim que a maioria das mães compreende a consulta de puericultura e tem uma visão favorável quanto a esse atendimento. No entanto, ainda existem casos de desconhecimento sobre benefícios da puericultura. Notou-se ainda a presença da visão curativa resistente.

Percebeu-se com clareza que o baixo nível socioeconômico e a pouca escolaridade interferem na compreensão que as genitoras possuem sobre a importância da puericultura. Quanto à adesão, os motivos apontados para não levarem seus filhos às consultas de puericultura vão desde esquecimento do dia, falta de aviso, falta de tempo, questão do horário até mesmo, "simplesmente", por considerá-la desnecessária.

Ao longo da pesquisa constatou-se que a consulta de enfermagem pediátrica esclarece dúvidas, sana dificuldades e traz satisfação para os acompanhantes após cada consulta. O mais interessante foi perceber, através das falas das acompanhantes, pontos positivos e negativos que se observados garantem o sucesso da puericultura.

Contudo, foi possível reconhecer a necessidade de investir em ações de práticas educativas a fim de instruir as mães sobre a verdadeira finalidade da puericultura, tendo como resultado dessas ações a adesão adequada ao programa.

Mesmo sendo bem visto pelas genitoras, é de extrema relevância que o enfermeiro mantenha sempre seu atendimento baseado na assistência humanizada, visando o estabelecimento de vínculo. Quanto à comunicação, deve-se buscar a certificação do entendimento da mãe, procurando adequar a linguagem à realidade de cada caso.

Nos casos em que o enfermeiro ainda não é visto, é necessário ampliar suas ações visando educação em saúde, acolhimento, humanização, responsabilização e incentivo à participação da família.

Através dos dados levantados neste estudo, os profissionais de saúde podem trabalhar em cima de ações que diminuam a taxa de irregularidade na frequência à puericultura. Tendo ainda em seu favor o fato de que, em um único estudo, ocorre a possibilidade de aprofundar-se na temática de forma tal a conhecer diferentes visões e realidades – vantagem de um estudo integrativo. Conseqüentemente, suas ações se apresentarão com grande êxito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. O.; ENDERS, B. C. A mãe nas ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 19, n. 1-3, p. 93-103, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22301&indexSearch=ID>>. Acesso em: 26 maio 2012.

ASSIS, L. C.; EINLOFT, L.; PRATES, C. S. Consulta de enfermagem pediátrica: a percepção dos acompanhantes no pós-atendimento. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-29, jul. 2008. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol8-n1/v.8_n.1-art3.pesq-consulta-de-enfermagem-pediatria.pdf>. Acesso em: 07 maio 2012.

ASSIS, L. C. F.; VERISSIMO, M. L. Ó R. Expectativas e necessidades de acompanhantes de crianças na consulta de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 317-329, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822010000200014&script=sci_abstract>. Acesso em 07 maio 2012.

BOEHS, A. E. et al. Márcia. Percepções das mães sobre os cuidados à saúde da criança até 6 anos. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 15, n. 1, p. 114-120, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e1dbbb6670cc.pdf>. Acesso em: 26 maio 2012.

BRASIL. **Lei nº 7498 de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e de outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materiais.asp?ArticleID=22§ionID=35>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de Compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0080_m.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2011.

DEL CIAMPO, L. A.; ROSA, F.; RICCO, R.G. Puericultura: Uma Prioridade a ser Resgatada. **Pediatria**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 150-160, ago. 1994. Disponível em: <<http://www.pediatria-saopaulo.usp.br/upload/pdf/171.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

FROTA, M. A. et al. Percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 3, p. 245-250, jul./ set. 2011. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/artigo8_2011.3.pdf>. Acesso em: 7 maio 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

NETO, F. R. G. X. et al. Por que eu não levo meu filho para a consulta de puericultura... **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 51-59, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/128-por-que-eu-no-levo-meu-filho-para-a-consulta-de-puericultura.html>>. Acesso em: 7 maio 2012.

NUNES, C. B.; SILVA, C. V.; FONSECA, A. S. Ouvindo as mães sobre a consulta de enfermagem a seus filhos. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.16, n.3, p.31-40, jul./set. 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=458165&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

SILVA, M. M.; ROCHA, L.; SILVA, S. O. Enfermagem em puericultura: unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança. **Revista Gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 141-144, mar. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4466/6550>> Acesso em: 11 ago. 2009.

SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, N. A. L.; MOCHEL, E. G. Condições limitadoras para a integridade do cuidado à criança na atenção básica de saúde. **Texto & contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 263-271. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000500033&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 maio 2012.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S.l.], v.8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2012.

VASCONCELOS, S. L. M. et al. Puericultura: percepção de mães atendidas em unidade básica de saúde em Sobral, Ceará, Brasil. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Pernambuco, v. 4, n. 3, p.1492-1497, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/login>>. Acesso em: 26 maio 2012.

VITOLLO, M. R.; GAMA, C. M.; CAMPAGNOLO, P. D. B. Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 86, n. 1, p. 80-84, jan./fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000100014>. Acesso em: 5 mar. 2012.

- 1 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Tiradentes-FITS. E-mail: analine_mofherpp@hotmail.com
- 2 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Tiradentes-FITS. E-mail: denylanneoliveira@hotmail.com
- 3 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Tiradentes-FITS. E-mail: karen.sb18@hotmail.com
- 4 Orientadora do trabalho publicado; é docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Tiradentes e especialista em Estomoterapia. E-mail: aldryaketly@hotmail.com
- 5 Docente especialista da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: alinescarvalho@hotmail.com
- 6 Docente especialista da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: terezacarolina22@hotmail.com
- 7 Docente especialista da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS